

RESULTADOS DA CP NO. 1.222/2023 - ANVISA

Análise baseada no documento "[Lista de Contribuições recebidas via formulário eletrônico e Outras Informações - CP nº 1.222.xlsx](#)"

Disponível em:

<https://antigo.anvisa.gov.br/consultas-publicas#/visualizar/513192>

O QUE A ANVISA PERGUNTOU À SOCIEDADE?

No início do formulário de participação, a Anvisa apresentou sua nova proposta de legislação para os cigarros eletrônicos no Brasil, que mantém a proibição dos produtos, existente há mais de 14 anos.

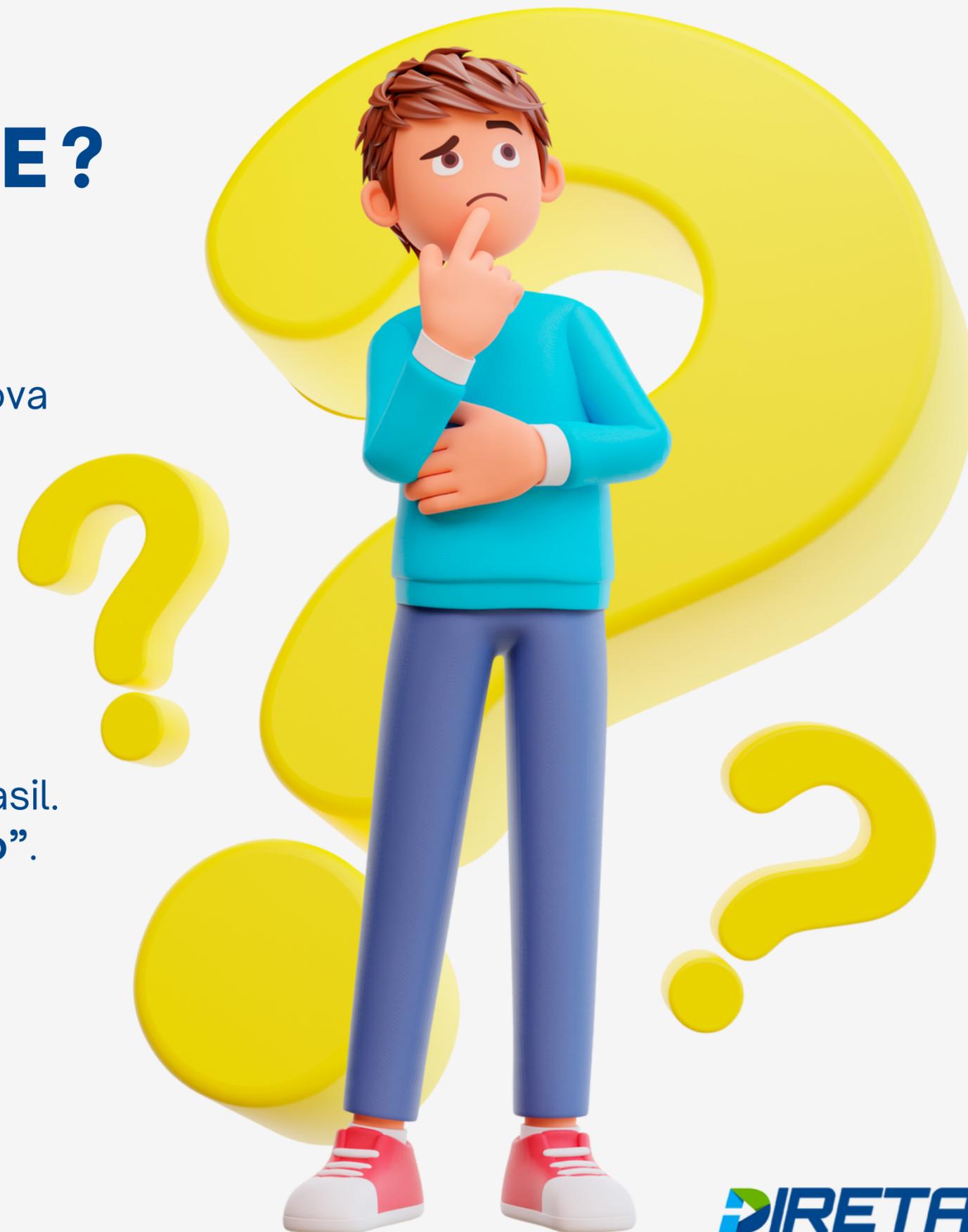
Então, fizeram duas perguntas principais:

1 - Você é a favor da norma?

- Ao responder “**SIM**” o participante estaria apoiando a nova proposta e conseqüentemente a proibição dos produtos no Brasil.
- Quem não concordava, deveria responder “**tenho outra opinião**”.

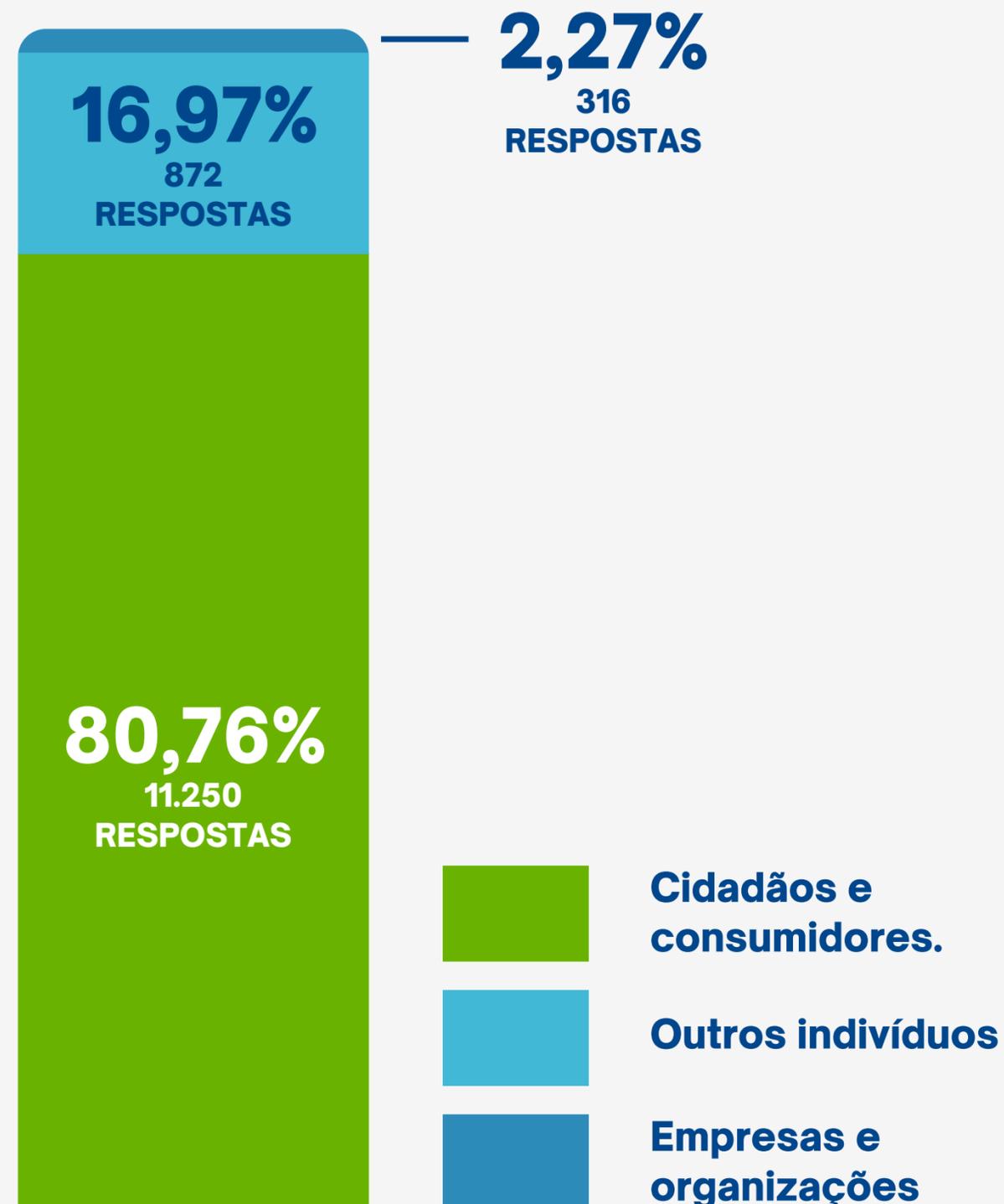
2 - A norma proposta tem impactos:

- Negativos
- Positivos
- Positivos e negativos



TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES

A maioria das participações foi de cidadãos e consumidores



Em um total de **13.930 participações**, a maioria foi formada por cidadãos e consumidores, com **11.250 contribuições ou 80,76%**.

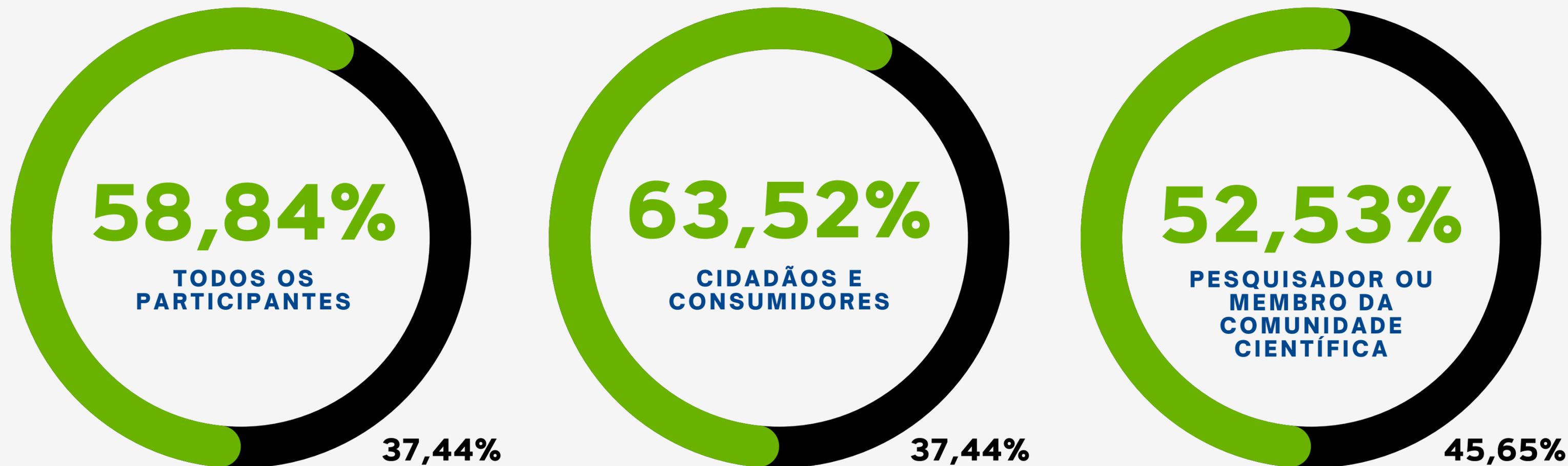
Outros indivíduos (pesquisadores, profissionais de saúde e outros) representaram 872 pessoas.

Participaram 316 empresas e organizações.

A ANVISA PERGUNTOU:

VOCE É A FAVOR DA NORMA?

Seja cidadão, consumidor ou cientista, a maioria não aprova a proibição dos cigarros eletrônicos.

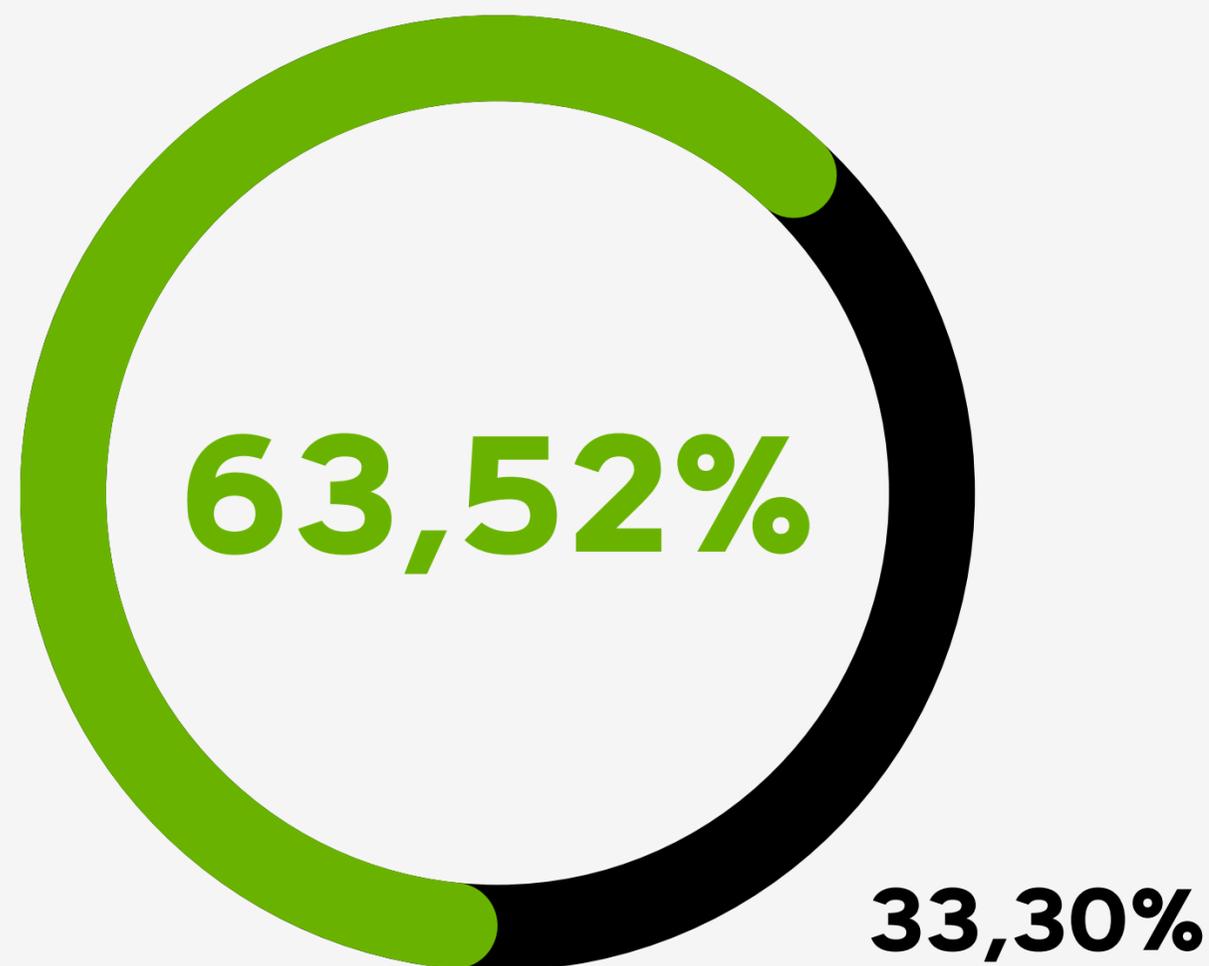


 Não apoia a proibição  Apoia a proibição

A ANVISA PERGUNTOU:

VOCE É A FAVOR DA NORMA?

Respostas somente de cidadãos e consumidores



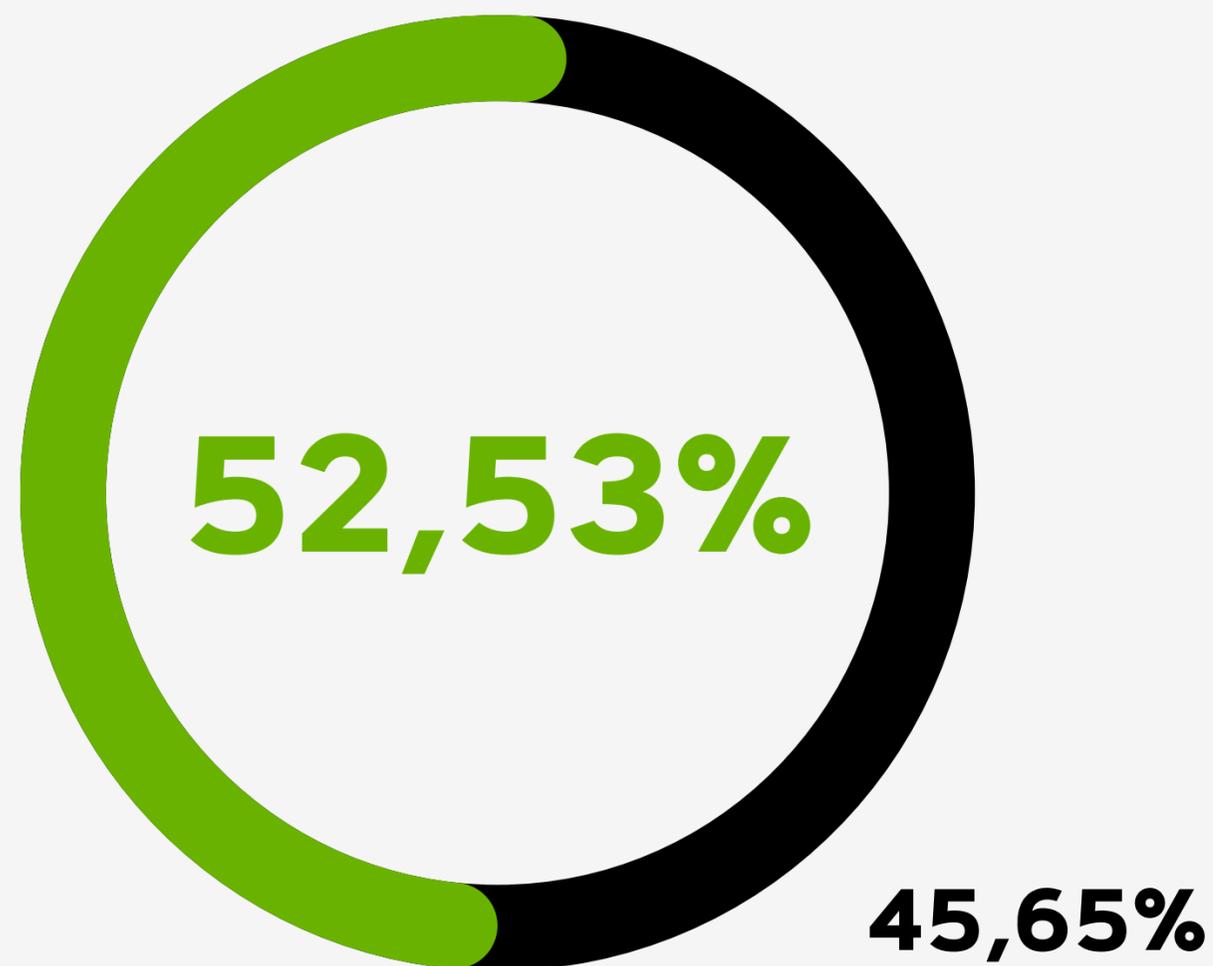
Representando 11.250 indivíduos ou **80,76% das participações**, ao isolarmos as respostas somente dos cidadãos e consumidores, temos uma taxa ainda maior de desaprovação da proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil, de **63,52%**.



A ANVISA PERGUNTOU:

VOCE É A FAVOR DA NORMA?

O que pensam cientistas e especialistas acadêmicos?



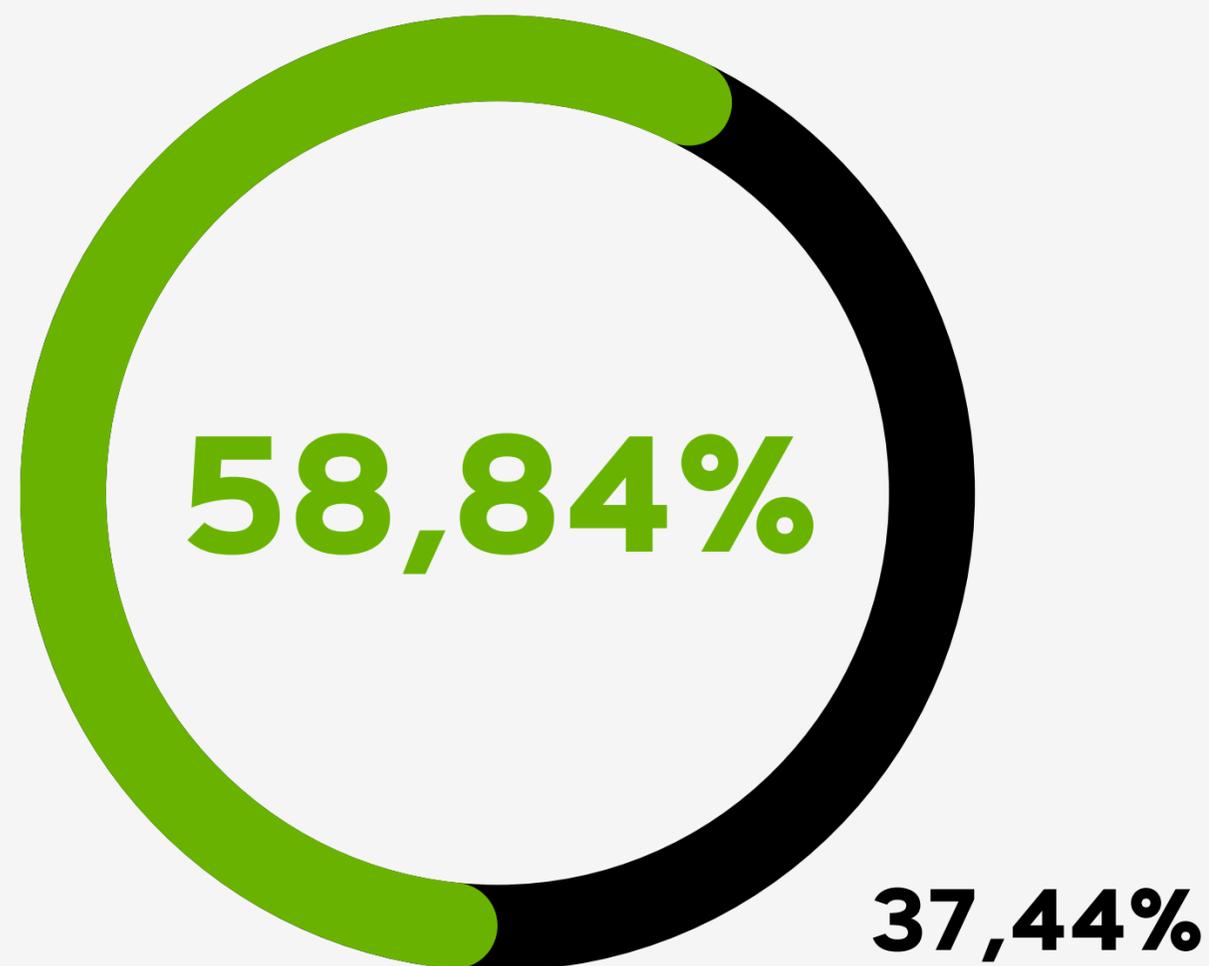
Analizando somente as contribuições de pessoas declaradas como **“Pesquisador ou membro da comunidade científica”** temos uma maioria, tanto nacional quanto internacional, **que não concorda com a proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil.**



A ANVISA PERGUNTOU:

VOCE É A FAVOR DA NORMA?

Na realidade, o percentual de quem **NÃO** apoia a proibição é ainda maior!



 Não apoia a proibição
 Apoia a proibição

Do total de 13.930 participações, **58,84% não concordam com o banimento dos cigarros eletrônicos** e responderam "Eu tenho outra opinião".

Mas na prática esse número é ainda maior!

Quando a consulta foi tornada pública, a forma como essa questão foi escrita gerou críticas, pois pode ser considerada ambígua e levar as pessoas a responder de forma equivocada.

Isso realmente aconteceu!

São muitas participações que justificam não concordar com o banimento, mas que optaram por "SIM" para esta pergunta, entrando nas estatísticas daqueles que apoiam a proibição, quando na verdade não o fazem!

EXEMPLO DE RESPOSTA EQUIVOCADA

Como os consumidores se enganaram ao preencher o formulário

“Você é a favor da norma?”

A maioria das pessoas que defendem uma permissão do comércio de cigarros eletrônicos, o fazem pedindo regras, controle e normas para proteger os consumidores e principalmente os jovens e não fumantes.

Muitas contribuições optaram pelo “SIM” de forma equivocada, prosseguindo com a defesa de uma permissão do comércio dos cigarros eletrônicos em suas justificativas, mostrando que na verdade desejavam responder “NÃO”, o que aumentaria as estatísticas de quem é contra a proibição.

Um exemplo prático está na identificação número 658 de São Paulo, dentre muitas outras, que responderam “SIM”, porém apresentaram conteúdo oposto na justificativa:

"É inegável os benefícios em relação ao cigarro convencional. Se bem monitorado e controlado para dificultar o acesso aos jovens menores, é uma solução interessante e viável."



A ANVISA PERGUNTOU:

IMPACTOS DA NOVA REGULAMENTAÇÃO.

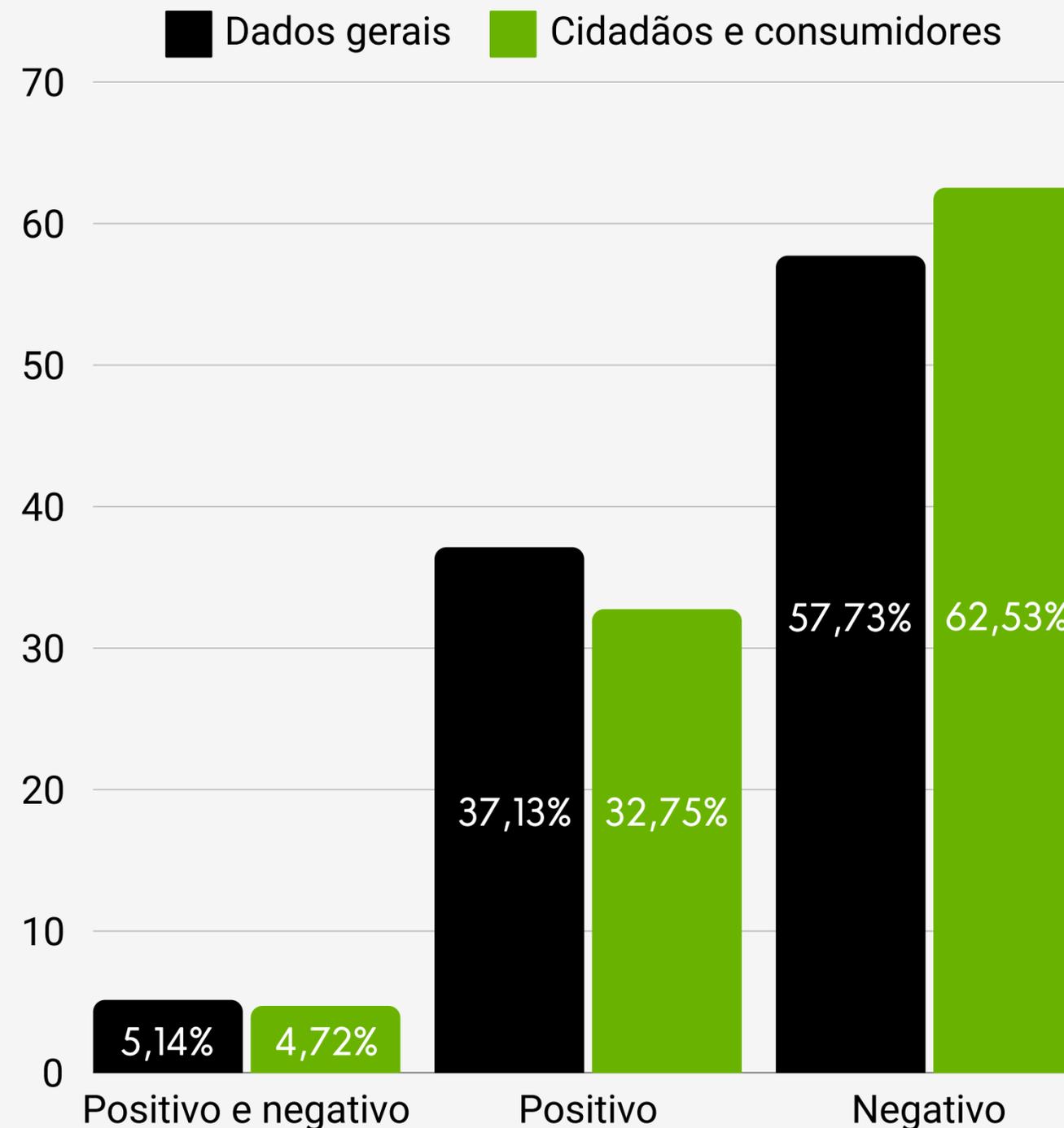
Para a maioria, a proibição vai gerar somente impactos negativos

Mais uma vez, há uma maioria que considera que os impactos serão apenas negativos e não apoiam a proibição.

Há alguns que consideram que haverá tanto impactos negativos quanto positivos.

Menos de 40% pensa que a proibição traria apenas resultados positivos.

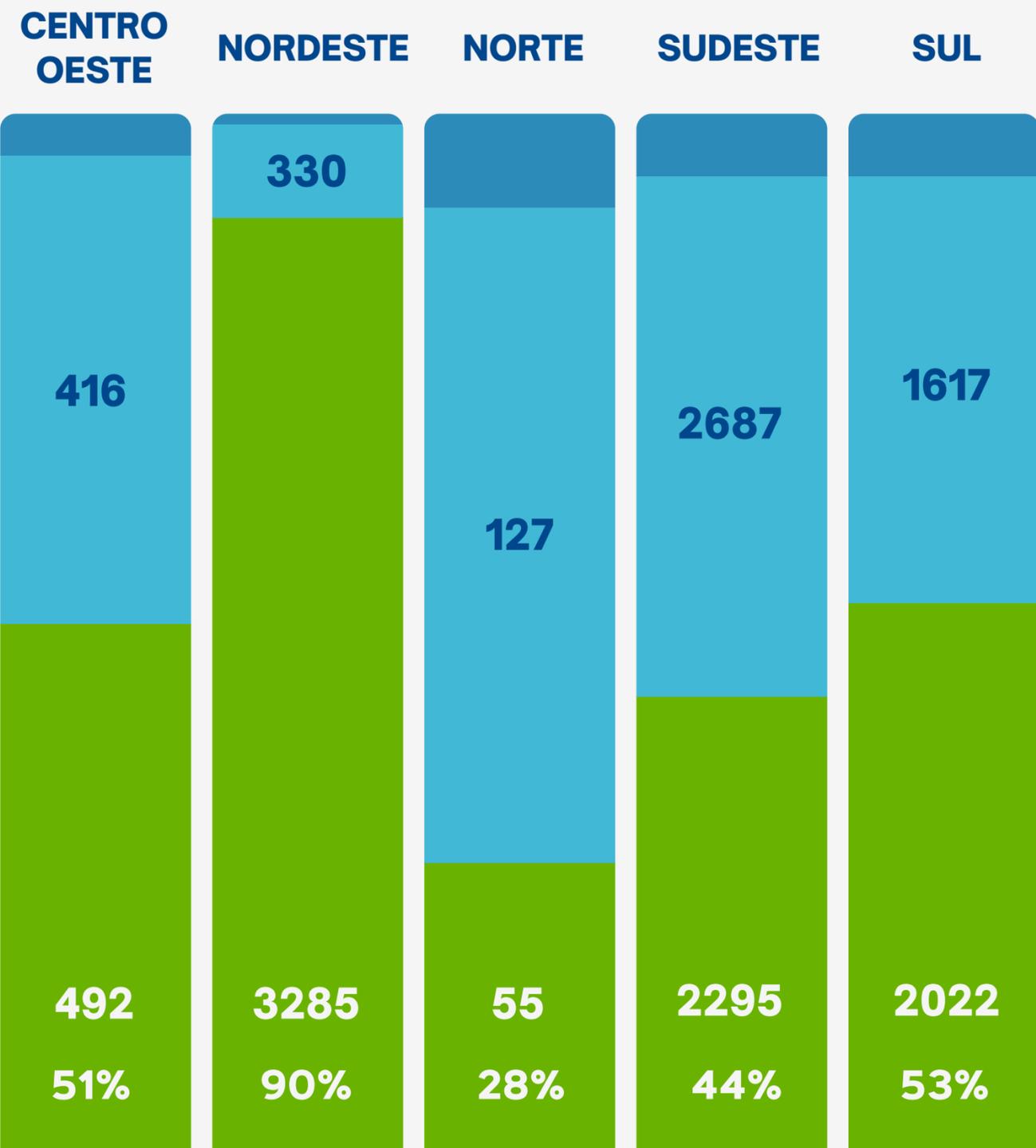
Mais uma vez são identificadas muitas respostas equivocadas, com justificativas que apoiam a permissão de um comércio controlado, mas cuja opção escolhida foi “POSITIVOS”, o que significa apoiar a proibição.



COMO O BRASIL RESPONDEU

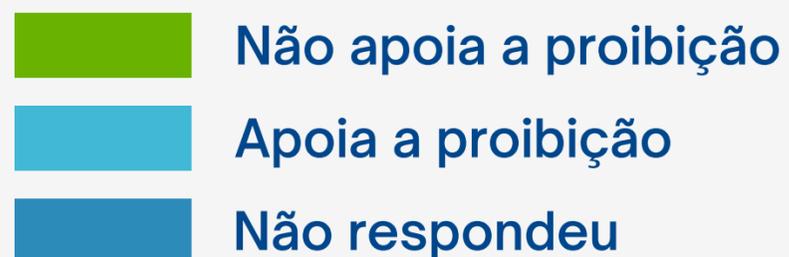
CONTRIBUIÇÕES POR REGIÃO

Quem apoia mais a proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil?



- Apesar do percentual maior de apoio à proibição no Norte, em números absolutos, foi a região que menos contribuiu, com apenas 127 votos.
- O Nordeste foi massivamente contra a proibição, com 90% ou 3.285 votos.
- Sul e Sudeste percentualmente ficaram divididos, mas em números absolutos, significa que mais de 4.300 contribuições não apoiam a proibição.*

* Nessas regiões há mais influência de organizações à favor da proibição.



CONCLUSÕES

O Brasil não quer a proibição dos cigarros eletrônicos

- Houve uma grande participação da sociedade na Consulta Pública;
- **A maioria não concorda com a proibição**, se contarmos somente os cidadãos e consumidores, o percentual é ainda maior.
- Entre os declarados pesquisadores ou membros da comunidade científica, aqueles que detém maior conhecimento técnico e especializado, **a maioria também não concorda com a proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil.**
- O formulário apresentado pela Anvisa foi desenvolvido de forma confusa, que levou muitas pessoas ao erro (inclusive especialistas) e prejudicou as estatísticas. **Na prática os números relativos a quem não concorda com a proibição são ainda maiores.**